

DAVI AKKERMAN

presidencia@proacustica.org.br



DIVULGAÇÃO

Acústica e edificações

São cada vez mais numerosas as fontes de ruídos presentes nas cidades, que provocam danos à saúde da população. Por isso, quanto mais se expandem os centros urbanos, maior será o desenvolvimento da acústica no Brasil. O curso em engenharia acústica de edifícios e ambiental pretende dar forte resposta a esse mercado em crescimento, oferecendo formação de pós-graduação e especialização em uma área com grande procura.

No Brasil há apenas cerca de 30 profissionais especializados em acústica ambiental e de edificações. Ao mesmo tempo, existe uma grande procura por engenheiros acústicos em razão do crescimento do setor de construção civil e arquitetura.

A engenharia acústica é ampla e emprega profissionais nos campos de consultoria, projeto, fiscalização, produção industrial e serviços, além de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico. Nessa mesma área, também atuam engenheiros civis, engenheiros mecânicos, engenheiros eletricitas, engenheiros do ambiente, físicos, arquitetos e outros profissionais. Eles elaboram projetos acústicos para auditórios e salas de espetáculos, edifícios (residenciais, escritórios, shoppings, hotéis), e atuam ainda em diversas áreas ambientais (acústica ambiental, urbana e controle de ruídos), incluindo planejamento municipal e transportes.

A poluição sonora sempre foi pouco debatida e a ênfase maior das questões

ambientais, em geral, fica centrada na poluição do ar e da água. Esse cenário, porém, está mudando, pois a poluição sonora provoca doenças como distúrbios do sono, stress, depressão, irritabilidade, problemas cardiovasculares e é considerada problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A entidade estima que 800 milhões de pessoas sofram com perda auditiva, quantidade que deverá aumentar para 1,1 bilhão até 2015 – aproximadamente 16% da população.

O ruído pode afetar ainda o desempenho nas atividades de trabalho, ao interferir na comunicação oral, na concentração na vida cotidiana das pessoas, prejudicando a saúde mental, o relaxamento, e causando queda da qualidade de vida.

No caso das crianças, pode comprometer o crescimento, além de todo o processo de aprendizado.

Por outro lado, há ainda um grande trabalho a fazer com relação à legislação nacional, considerada inadequada e defasada para a gestão de ruído urbano nas cidades brasileiras. Nos países da Europa já está em vigor desde 2002 a Diretiva Europeia que trata da gestão da poluição sonora no meio ambiente.

O objetivo da ProAcústica é adotar um Plano Diretor Sonoro para as cidades brasileiras. Um caso interessante que podemos citar é o de Fortaleza, onde a Secretaria do Meio Ambiente exige estudos de impacto ambiental de ruído para ferrovias, estádios e rodovias. Pretendemos criar uma metodologia e simulações para a gestão de ruído ambiental nas cidades.

A Comissão de Acústica em Edificações da ProAcústica deverá criar uma base de dados sobre acústica nas construções, baseada em ensaios, a fim de orientar o mercado a respeito dos requisitos da Norma de Desempenho (NBR 15.575). Ao final, pretende elaborar um manual técnico sobre as implicações acústicas da norma, oferecendo dados a respeito de diversas soluções construtivas. Mais adiante, a ideia é criar um sistema para certificação acústica de edifica-

ções, com selo baseado em classes de desempenho, dependendo da utilização do prédio.

A ProAcústica deverá montar, ainda, um banco de dados sobre desempenho acústico de sistemas construtivos e fazer avaliação com usuários a respeito dos níveis de conforto acústico dessas habitações. Hoje, os níveis mínimos exigidos pela norma já não dão conta de oferecer conforto para os moradores. Vamos tomar a frente e ampliar essas exigências e o escopo da norma, diferenciando-as para os vários tipos de uso, desde habitação até hotéis, edifícios corporativos, hospitais, refeitórios, salas de aula, entre outros.

Além de adquirir novas competências para o mercado de edifícios ambientalmente sustentáveis, a intenção é melhorar a formação em engenharia acústica, mostrar os aspectos relacionados com o desempenho dos edifícios; especializar o conhecimento dos profissionais em temas específicos, com aquisição de conteúdos hoje pouco difundidos.

* ENGENHEIRO, É PRESIDENTE DA PROACÚSTICA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA A QUALIDADE ACÚSTICA